

MAGALHÃES, L. B.; NOGUEIRA, M. A. S. Percepção do acadêmico de enfermagem sobre as dificuldades do ensino clínico no centro cirúrgico. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, I., 2019, Itajubá. **Anais...** Itajubá: FWB, 2019.

Lucas Bernardo Magalhães¹
Michely Aparecida Santos Nogueira²
Oyara de Castro³
FAPEMIG⁴

A prática de enfermagem no centro cirúrgico (CC) é bastante complexa devido à diversidade de atividades deste setor e somente pode ser aprendida se o acadêmico de enfermagem tiver oportunidade de vivenciar o cotidiano do CC. Muitas são as dificuldades enfrentadas pelo acadêmico no CC devido às características do próprio ambiente físico que é frio e fechado que estimula o silêncio e o distancia dos profissionais que atuam neste local, além do fato de que este acadêmico irá realizar procedimentos novos, em um ambiente que pode ser para ele assustador e que gera insegurança e ansiedade. Apesar deste contexto pode-se afirmar que as experiências vivenciadas por acadêmicos no CC sejam elas positivas ou negativas os aproxima da prática assistencial e da realidade desta unidade. O CC deve ser um espaço que favoreça e sirva como campo de estágio para a formação e o aprimoramento dos recursos humanos que irão atuar nesta unidade, sendo fundamental para a formação dos acadêmicos de enfermagem. O interesse pela temática deste estudo surgiu da vivência de um dos pesquisadores durante o ensino clínico no CC. Para o acadêmico de enfermagem, o CC é um local de contrastes, pois de um lado, desperta intensa curiosidade e a possibilidade de adentrar em um universo por vezes desconhecido, e por outro lado, gera intensa ansiedade, medo e insegurança devido à complexa dinâmica que envolve a assistência prestada ao paciente. No ensino clínico no CC o acadêmico desenvolve atividades especializadas e complexas possibilitando que ocorra aproximação do conhecimento adquirido nas aulas teóricas e de laboratório com a prática, possibilitando observar, auxiliar e executar cuidados específicos ao paciente cirúrgico. Ter a oportunidade de acompanhar o processo de trabalho no CC permite que o acadêmico mergulhe nos diversos aspectos que envolvem a assistência ao paciente que necessita ser submetido a cirurgia. O ensino clínico é essencial para o aprimoramento de técnicas e aprendizado de qualquer aluno de qualquer curso. Essa vertente da formação de um acadêmico é garantida pela Lei Nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008. No curso de graduação em enfermagem é necessária à formação prática, ou seja, o ensino clínico, para que o acadêmico tenha a oportunidade de desenvolver competências que são desenvolvidas somente em situações em que ele tenha condições de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos. O presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção do acadêmico em enfermagem de uma cidade Sul Mineira, sobre as dificuldades do ensino clínico no centro cirúrgico. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritivo, exploratório e transversal que foi

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** lucas.magalhaes.sja@gmail.com

² Coautora. Enfermeira pela Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** michelynogueira2013@hotmail.com

³ Professora orientadora. Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** oyaracastro@gmail.com

⁴ Fonte financiadora "Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais".

aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FWB com o Parecer Consubstanciado n. 2.431.774. Teve como participantes acadêmicos do quarto ou quinto ano de graduação em enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz (FWB), na cidade de Itajubá – MG. A amostra foi constituída de 20 participantes e a amostragem do tipo proposital. Os critérios de inclusão adotados para este estudo foram: ser acadêmico (a) da Faculdade Wenceslau Braz, ser acadêmico (a) do quarto ou do quinto ano, ter realizado o ensino clínico no centro cirúrgico. Os critérios de exclusão são aqueles que não atendem aos critérios de inclusão. O instrumento de pesquisa foi aplicado a três acadêmicos da FWB que atenderam os critérios de inclusão deste estudo e que não participaram da pesquisa com a finalidade de avaliar a viabilidade do mesmo quanto: tempo gasto em cada relato e a necessidade de alteração do instrumento. Neste estudo não houve a necessidade de alterar o instrumento de pesquisa. Para coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado contendo as características pessoais (gênero, idade e estado civil) e um roteiro de entrevista semiestruturada constituído de uma questão aberta referente ao objetivo do estudo: Durante o ensino clínico na área hospitalar, você teve oportunidade de atuar no centro cirúrgico. Poderia nos dizer quais foram às dificuldades que você encontrou para desenvolver o ensino clínico no centro cirúrgico? Justifique. Foi utilizado um gravador portátil para as entrevistas. Os dados do estudo foram descritos sob o referencial da Teoria das Representações Sociais (TRS) e utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como método para a construção dos significados, o que permitiu a aproximação com o fenômeno em estudo. Para tratamento e análise dos dados foram obedecidos à ordem das etapas a seguir: compreensão de uma leitura aprofundada e cuidadosa de todo material; Constituição na cópia integral de todas as respostas de cada respondente no Instrumento de Análise de Discurso 1 - IAD 1, representando as Expressões-chaves (ECH), posteriormente indicou-se as ideias centrais (IC); Preenchimento do Instrumento de Análise de Discurso 2 – IAD 2 que tem cada ideia central com as suas respectivas ECH semelhantes ou complementares e finalmente, foram construídos os DSC separadamente de cada IC, com as suas respectivas ECH e comentários. Mediante os resultados encontrados o gênero prevalente dos participantes foi feminino (85%), com predomínio da faixa etária entre 22 – 26 anos (70%) e estado civil solteira (79%). Em relação ao objetivo da pesquisa foram identificadas as seguintes ideias centrais: “Falta de oportunidade por ser aluno”, “Estrutura física do CC”, “Entender o que está sendo falado”, “Dificuldades com os materiais”, “Cobrança e entrosamento com a equipe médica”, “Não conseguir aplicar a SAE”, “Falta de tempo para o café e descanso”, “Exige muita rapidez”, “Falta de humanização” e “Entender o funcionamento do CC”. O ensino clínico no CC continua sendo um desafio para o acadêmico de enfermagem devido à dinâmica e a complexidade das atividades que são realizadas neste setor. Para o acadêmico o CC é um local de muito aprendizado, mas também de grandes dificuldades que muitas vezes geram desconforto, estresse e frustração. Muitas são as habilidades e competências que deverão ser desenvolvidas pelo acadêmico no CC e espera-se que este estudo possa permitir que todos aqueles envolvidos no ensino e na assistência reflitam sobre o que poderá ser feito para que o acadêmico seja capaz de prestar um cuidado com qualidade e humanizado. Espera-se que conhecer as dificuldades vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem no CC permita que mudanças sejam realizadas na sua formação e que os profissionais que atuam nesta unidade possam reconhecer a importância da atuação dos acadêmicos no CC.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem. Centros Cirúrgicos. Percepção.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. N.; SILVA, P. C.; HENRIQUES, L. L. B. Dificuldades do acadêmico de enfermagem vivenciadas no setor de centro cirúrgico. **Revista de Trabalhos Acadêmicos**, Niterói, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=view&path%5B%5D=844&path%5B%5D=626>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

AZEVEDO, D. M. de; MIRANDA, F. A. N. de. Teoria das representações sociais e ALCESTE: contribuições teóricas-metodológicas na pesquisa qualitativa. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 3, n. 4, p. 4-10, 2012. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/1588/2235>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 nov. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em: 10 nov. 2018.

CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Manole, 2016.

CUNHA, M. et al. Atitudes do enfermeiro em contexto de ensino clínico: uma revisão da literatura. **Millenium**, Viseu, v. 38, n. 15, p. 271-282, jun. 2016. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8262>>. Acesso em: 27 out. 2016.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. **Pesquisa de representação social**: um enfoque qualiquantitativo. Brasília, DF: Líber, 2010.

SILVA, D. M.; SILVA, E. M. V. B. Ensino clínico na formação em enfermagem. **Millenium**, Viseu, v. 30, n. 9, p. 103-119, 2016. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8437>>. Acesso em: 1 mar. 2017.

TURRINI, R. N. T. et al. Ensino de Enfermagem em centro cirúrgico: transformações da disciplina na Escola de Enfermagem da USP (Brasil). **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 5, p. 1268-1273, 2012. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/42185/wos20123489_pt.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 21 out. 2016.